O lava-pés

Jo 13, 1-20

- “No Antigo Oriente, lavar os pés constituía gesto de acolhida e hospitalidade que, em sua origem era feito pelo dono da casa. No decorrer do tempo, tornou-se um serviço desprezado, feito por escravos. Em casa que não havia escravos era realizado pelas filhas ou pela esposa do dono da casa.”

Estrutura do texto (Jo 13,1-20)

13, 1 – Introdução (chegada a sua hora)

13, 2-3 – A conjuntura: refeição e a presença de Judas

13, 4-5. 12 – Descrição da ação de Jesus

13, 6-11 – Diálogo de Jesus com Pedro

13, 13-17 - Discurso explicativo de Jesus ao grupo dos discípulos.

13, 18-19 – Orientação direcionada a traição de Judas e ao cumprimento das escrituras.

13, 20 – Acréscimo redacional destina a completara a fala 13,16.

Contexto

- Sociedade escravagista e hierárquica;
- Organizado de forma que o escravo servisse o seu senhor a troco de praticamente nada.
- A proposta do Reino, veio para eliminar as diferenças sociais;
- O "Senhor" (13, 14) representa o imperador Romano e donos de escravos, que vivem do trabalho considerado "amaldiçoado".

- O “Mestre” (13, 14) representa os escribas fariseus. Mestres da Lei;
- A função de lavar os pés, derramar o óleo sobre a cabeça e de dar alimentos, era lei de hospitalidade, acolhida e partilha;
- Deixou de ser uma virtude, e passou a ter uma conotação de humilhação e discriminação;
- Nas famílias mais pobres, quem lavava os pés dos hospedes era a esposa ou as filhas do dono da casa.

- O texto de Jo 13 é interpelativo para a comunidade joanina;
- A comunidade era questionada sobre como “ter parte com Jesus”;
- Fazendo o que Jesus fez, lavando os pés uns dos outros, dando a vida uns pelos outros.
- Compromisso com a vida, na gratuidade do amar e servir.

Comentando o texto

- "Ele tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim" (13,1)
  - AMAR – do grego "agapáo" significa um amor que se doa sem medidas, que toma iniciativa e se expressa em gestos concretos.
  - A comunidade cristã é chamada ao compromisso de amar os irmãos de forma incondicional, até a entrega da própria vida!

- A chegada da hora (2,4; 7,6-30; 8,20; 9,3-5; 12,23-27)
  - **A HORA CHEGOU** (13,1) – a hora de vivenciar o amor aos seus até a entrega da própria vida.

- **GESTO PROFÉTICO** (13,4-5)
  - Causa espanto
  - Não se trata apenas de um costume, mas tem um sentido especial.
  - Jesus se despoja de seu poder ao TIRAR O MANTO, e ao CINGIR-SE com a toalha assume o serviço

  - SUPERAÇÃO DA DESIGUALDADE E O DESEJO DE PODER

- Pedro: “Senhor, então lava não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça” (13,9)
  - Passa da mentalidade romana à visão judaica de purificação.
  - Esse gesto não é de purificação, mas uma ação a ser repetida.
  - É o MEMORIAL DA COMUNIDADE.
    - “Pois bem, se eu lavei os pés de vocês, eu que sou o Senhor e Mestre, vocês devem lavar os pés uns dos outros! (13,14)

- Os títulos de:
  - MESTRE – está ligado aos fariseus
  - SENHOR – governantes de Roma
    - Formas de manutenção da hierárquia.
    - O lava-pés mostra que todos são iguais e que o serviço nasce da capacidade de amar.
    - Jesus é Mestre e Senhor não pelo poder, mas pelo serviço

    - Jesus volta para a mesa, retoma o manto e continua com a toalha – indica que o poder é necessário e deve ser colocado a serviço dos outros sempre!

ATUALIZAÇÃO